

Em um dos mais disputados pleitos para reitor da universidade, o professor Dirceu de Mello, da Faculdade de Direito, foi reeleito reitor da PUC-SP. Dirceu de Mello teve 8064,90 votos ponderados, contra 7789,40 do professor Francisco Antonio Serralvo e 5982,62 da professora Anna Maria Marques Cintra.

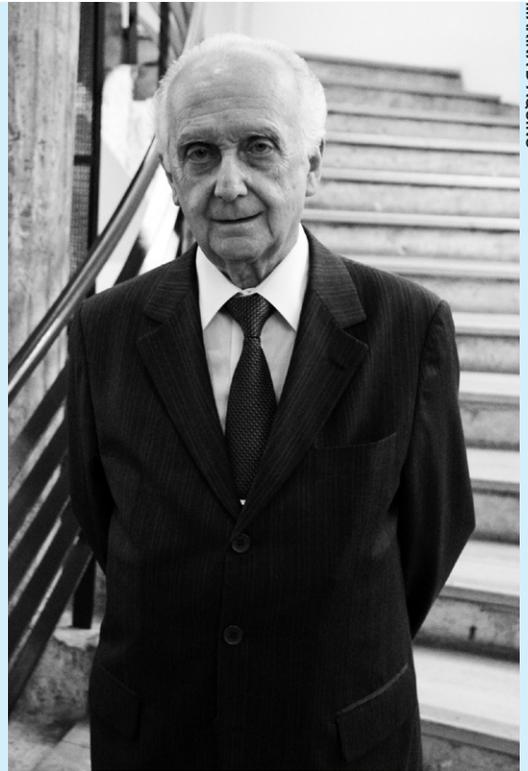
A eleição foi disputada voto a voto e marcada por um incidente inusitado: uma urna de Sorocaba teve uma grande quantidade de cédulas sem a rubrica de nenhum mesário. Após uma reunião entre os candidatos e a Comissão Central Eleitoral, o professor Marcio Cammarosano decidiu proclamar como resultado provisório a eleição do professor Dirceu de Mello, desconsiderando-se os votos irregulares.

O prazo para interposição de recursos é de 24 horas e redundará em uma discussão no Conselho Universitário de quarta-feira, 5/9, sobre a validade ou não da decisão da Comissão Eleitoral. As cédulas irregulares foram guardadas em um envelope rubricado pelos participantes das campanhas de Dirceu e Serralvo.

## VOTOS POR CATEGORIA

O professor Dirceu de Mello obteve maioria de votos entre os funcionários (sem se considerar a anulação da urna de Sorocaba). Já o professor Francisco Serralvo obteve maioria entre os estudantes e a professora Anna Cintra entre os professores. Os votos nulos somaram 198 enquanto que 37

# DIRCEU DE MELLO



MARINA DAQUINO

## MAIS UMA VEZ REITOR DA PUC-SP

**Resultado ainda está sujeito à confirmação do Consun**

pessoas votaram em branco.

Depois da proclamação do resultado final, o professor Dirceu de Mello falou ao *PUCviva* sobre o resultado: "Estou muito satisfeito com o resultado da eleição que me dá a possibilidade de continuar o meu trabalho em uma situação financeira mais confortável". O profes-

sor declarou que a sua grande prioridade continuará sendo o enfrentamento da dívida da universidade, para que possam ser melhoradas as condições de ensino e trabalho da comunidade puquiana.

O professor Dirceu de Mello recebeu os cumprimentos de Francisco Serral-

vo, que desejou boa gestão ao vencedor. A professora Anna Cintra e sua equipe não acompanharam a proclamação do resultado final pela Comissão Eleitoral.

Depois da homologação do Consun, a lista tríplice será encaminhada ao cardeal Dom Odilo Scherer para a escolha do reitor.

### Resultado final das eleições para reitor da PUC-SP

	ESTUDANTES	PROFESSORES	FUNCIONÁRIOS	VOTO PONDERADO
Anna Maria Cintra	1820	501	160	5982,62
Dirceu de Mello	2588	457	361	8064,90
Francisco Serralvo	2878	320	333	7789,40
Votos em Branco	27	6	4	37
Votos Nulos	109	48	41	198
Total	7422	1332	899	22071,92

# O que esperamos da nova reitoria eleita

Parabenizamos a nova reitoria democraticamente eleita e esperamos estabelecer uma interlocução aberta e transparente, mesmo com eventuais visões conflitantes, com o intuito de tratar das questões de diversas naturezas que há muito tempo dificultam o trabalho dos professores e as atividades da PUC-SP.

O **contrato de trabalho** dos professores é uma questão que afeta diretamente o trabalho docente. No passado, nosso contrato por tempo foi considerado referência na rede privada. Hoje, após a maximização imposta em 2006, a sobrecarga de trabalho compromete a excelência da Universidade. Na graduação, por exemplo, um professor assistente mestre ou doutor em tempo integral deve dar pelo menos 18 aulas, o que não raro se traduz em nove turmas com quase o mesmo número de disciplinas diferentes em muitos cursos. Em contratos de tempo parcial a porcentagem de aulas é ainda maior. Acrescente-se a isso orientações de TCC, Iniciação Científica, Estágios, além do tempo rotineiramente despendido em preparação de aulas, correção de trabalhos e atendimento a alunos. Na pós-graduação, a carga não é menos pesada. Sobra pouco para atividades de pesquisa e de extensão. A participação dos professores em órgãos de representação e o engajamento na vida universitária também ficam desestimulados. Hoje o contrato define apenas o número de aulas. Gostaríamos que o contrato fosse novamente colocado em discussão de modo que pudesse contemplar a **extensão**, além do ensino e da pesquisa, refletindo assim o tripé que define uma universidade.

Uma questão relativamente recente diz respeito a **isonomia salarial**. Professores novos contratados após 2006 e os que mudaram de categoria docente após essa data recebem salários bem mais reduzidos que seus pares para executar o mesmo trabalho. Este fato se constitui em uma afronta ao direito trabalhista de isonomia salarial, ou seja, salário igual para trabalho igual. É imperativo que esta situação anômala seja urgentemente equacionada.

Os professores ganharam na justiça do trabalho de primeira e segunda instâncias os **7,66%** de recomposição salarial devidos desde 2005. Embora o processo ainda não esteja encerrado, solicitamos que a reitoria, ao lado da Fundação São Paulo, se empenhe para que os direitos dos professores não sejam aviltados.

A PUC-SP vem perdendo alunos sistematicamente, tanto por evasão como pela diminuição na procura, como resultado das **altas mensalidades**, sendo estas a principal fonte de recursos da PUC-SP. Sabemos que este modelo de financiamento da universidade pelas mensalidades há muito está esgotado. Não há como financiar uma universidade de qualidade apenas com as mensalidades, que estão excessivamente caras até para a classe média e inviável para a classe mais empobrecida. A perda de alunos tem tido como consequência o fechamento de cursos, turnos e turmas, afetando diretamente os professores que são obrigados a diminuir seus contratos e até correm o risco de serem demitidos por falta de aulas. Soluções e alternativas devem ser encontradas para reverter esse quadro. Uma universidade elitizada perde seu caráter comunitário e social, historicamente presente na PUC-SP.

Uma Universidade se fundamenta na diversidade e pluralidade de visões e posições e na **sua livre expressão, manifestação e debate**. Uma Universidade também não pode estar alheia às questões e contradições de toda a sociedade. Por exemplo, temas como drogas, aborto, livre orientação sexual estão em discussão em toda a sociedade e também nos meios acadêmicos. Esperamos que a liberdade de cátedra seja garantida bem como a liberdade de expressão e manifestação de todos os setores da PUC-SP.

Desejamos à nova reitoria uma boa gestão com democracia e autonomia.

*Diretoria da APROPUC*

## REUNIÃO DOS PROFESSORES

11/9 - terça-feira

das 17h às 19h - Sede da APROPUC

***Tabelas Salariais Diferenciadas***



Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

**Apropuc:** Rua Bartira, 407 – CEP: 05009-000 – Fone: 3872-2685.

**Afapuc:** Rua João Ramalho, 182, 7º andar – Fone: 3670-3391.

**PUCViva:** 3670-3391 – **Correio Eletrônico:** [pucviva.jornal@uol.com.br](mailto:pucviva.jornal@uol.com.br)

**PUCViva na Internet:** [www.apropucsp.org.br](http://www.apropucsp.org.br)

**Editor:** Valdir Mengardo

**Reportagem:** Roberto de Oliveira, Marina D'Aquino e Anna Gabriela Coelho

**Fotografia:** Marina Zazá D'Aquino

**Projeto Gráfico, Edição de Arte:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

**Conselho Editorial:** Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Priscilla Cornalbas e Victoria C. Weischtordt

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

# Recado da AFAPUC ao novo reitor

A diretoria da Associação dos Funcionários Administrativos da PUC-SP cumprimenta o vencedor da disputa pela reitoria da PUC-SP, desejando que o novo reitor trabalhe para construir uma Universidade pluralista, democrática e, de fato, comunitária. Esperamos que o reitor eleito e sua equipe trabalhem por uma PUC-SP que respeite seus funcionários, que diga NÃO à terceirização e à exploração dos mais humildes, que diga NÃO à exploração e ao acúmulo de funções dos funcionários, que diga NÃO à mercantilização do ensino, que continue com o plano de reformas e manutenção em nossos campi e, por fim, que trabalhe para que se implante o Plano de Cargos e Salários para os funcionários e que acabe em definitivo com a maximização do trabalho docente, pois todo bom trabalho tem como princípio o respeito mútuo aos seus semelhantes.

Já àqueles que participaram do pleito, mas não conseguiram alcançar as graças da comunidade pu-

quiana, ficam aqui os nossos sinceros agradecimentos pelo empenho que ajudou a construir mais um capítulo da história democrática da PUC-SP. Esperamos que os vencidos, assim como a comunidade da PUC-SP, compartilhem e contribuam de forma ativa e crítica com o grupo eleito, na integração e composição de um norte para a Universidade. As necessidades da PUC-SP não acabam com o simples gesto de colocar o voto na urna, elas vão além da escolha do candidato na medida em que vislumbramos a possibilidade de nos unirmos num objetivo comum, de criar, reconstruir, de nos profissionalizarmos e nos inserirmos enquanto sujeitos da história dessa casa. Por fim, os esforços têm que ser coletivos, pois as transformações de nossa história como universidade só aconteceram porque as pessoas se envolveram com a PUC-SP.

*Diretoria da AFAPUC*

## Campanhas esquentam na reta final

A campanha eleitoral 2012 foi bastante morna, se comparada com as últimas eleições da PUC-SP. O tempo dedicado aos debates foi reduzido e os candidatos tiveram três semanas atribuladas para conquistar votos. A redução do período de discussão, votado pela maioria do Conselho Universitário, Consun, reflete a pouca discussão existente na universidade nos dias de hoje.

Porém, na semana de votação o clima da PUC-SP esquentou e os candidatos enfrentaram-se em um corpo a corpo pelos corredores do prédio novo, onde a boca de urna foi permitida até 20 metros depois das mesas de votação.

### RECLAMAÇÕES

Alguns candidatos reclamaram à Comissão Eleitoral de oponentes que teriam infringido as normas eleitorais. A chapa do professor Dirceu de Mello, por exemplo, protestou contra o professor Francisco Serralvo pelo fato

de o candidato ter divulgado pela internet uma lista de apoiadores onde apareciam nomes que não concordavam com sua candidatura. A Comissão levou o fato ao candidato que prontamente retirou os nomes de sua lista e desculpou-se com as pessoas que tiveram seus nomes incluídos sem autorização.

Já na segunda-feira, um princípio de tumulto foi registrado na área de votação do campus Monte Alegre quando os representantes da chapa da professora Anna Cintra reclamaram contra o modo com que a chapa do professor Dirceu estava recrutando votos de alunos do curso de Direito.

Mas o fato mais grave refere-se às denúncias recebidas por diretores da AFA-PUC de que funcionários estariam sendo coagidos a fazer propaganda de candidaturas com as quais não se alinhavam. A denúncia causou espanto à entidade que divulgou uma nota de repúdio a esta atitude que reproduzimos ao lado.



MARINA DAQUINO

*Estudantes votam no campus Monte Alegre*

### Nota de repúdio

A AFAPUC recebeu denúncias de alguns funcionários de que foram coagidos por chefias administrativas e acadêmicas a divulgar outras candidaturas com as quais não concordavam. Os funcionários pediram para não terem suas identidades reveladas temendo represálias.

A entidade representativa dos funcionários repudia tal atitude, que não condiz em momento algum com a democracia que sempre caracterizou nossa universidade e apresenta uma forma abominável de assédio moral contra a categoria.

*Diretoria da AFAPUC*

# Aula inaugural de Serviço Social traz debate sobre drogas

O Programa de Estudos Pós Graduated em Serviço Social da PUC-SP organizou uma aula inaugural na segunda-feira, 27/8, com o tema "Política de Drogas no Brasil: consensos forçados, direitos violados!", coordenado pela professora Raquel Raichelis, do Pós em Serviço Social, e com a presença da professora da Universidade Federal Fluminense, Cristina Maria Brites, assistente social, doutora pela PUC-SP e integrante do Conselho Nacional de Políticas sobre Drogas.

Na ocasião, foi discutida a criminalização das drogas no país, mostrando que a po-

lítica de drogas, assim como outras políticas sociais, veio unida à redemocratização do Brasil. A professora expôs que o debate crítico acerca das drogas no Brasil é recente, e, fazendo a ligação do assunto com a atividade do assistente social, Cristina explicou que há um aumento exponencial dos encarceramentos de usuários de drogas no Brasil, mostrando como o problema se legitima na política de drogas e a saúde coletiva é afetada. "O slogan 'Um mundo sem drogas' está diretamente ligado à repressão dos usuários e de toda uma rede de pessoas", explicitou.



MARINA DAQUINO

À esquerda, durante sua fala, a professora Cristina Maria Brites. À direita, a professora Raquel Raichelis que coordenou a mesa.

## Comunidade acadêmica organiza Comissão da Verdade na PUC-SP

Está sendo articulada na PUC-SP, conforme acontece em demais universidades do país, como na UFU e na USP, uma comissão da memória, verdade e justiça para investigar o período da ditadura militar no Brasil.

A intenção de criar mais uma comissão da verdade, agora na PUC-SP, é vasculhar a história da pontifícia durante esse ciclo político do país, além de conscientizar a comunidade acadêmica sobre a importância da comissão nacional da verdade, instalada pelo Governo Federal.

Segundo a estudante Thais Dourado, uma das mobilizadoras da comissão, "a ideia é resgatar dois eixos iniciais, o primeiro sobre a posição da PUC-SP quando aconteceu o golpe e o outro

sobre a luta democrática contra o regime que se travou na universidade em um momento posterior", explicou.

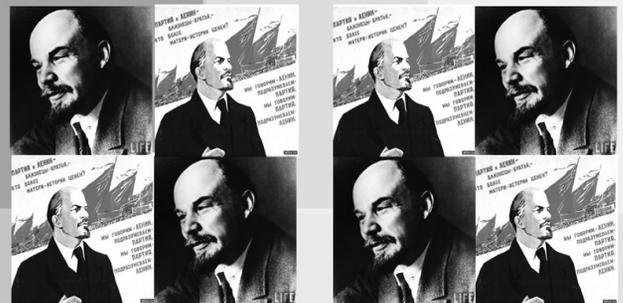
Ainda de acordo com ela, a primeira reunião da comissão deve acontecer nas primeiras semanas de outubro. Mas antes disso, professores, funcionários, estudantes, associações de classe e entidades e coletivos do movimento estudantil estão se organizando para compor uma formação inicial da comissão.

Quem quiser somar à construção da Comissão da Memória, Verdade e Justiça da PUC-SP, pode acessar o grupo no facebook (<https://www.facebook.com/#!/groups/352637458144328>), ou entrar em contato pessoalmente com Thais Dourado pelo número 958067189.

### Que Fazer? 110 anos depois: caminhos e impasses da revolução

04/09/2012

PUC-SP - Rua Min. de Godoy, 969



MANHÃ - 9h às 12h - Auditório 333

Mesa I - Que Fazer? e a Revolução de Outubro

Palestrantes:

Erson Martins de Oliveira (Revista MAS - POR)

Milton Pinheiro (UNEB/ICP)

Ricardo Gebrim (Consulta Popular)

Coordenação Profa. Priscilla Cornalbas (APROPUC)

Maria Pamplona Dias (NEAM)

TARDE - 14h às 18h - Sala 100

Mesa II - Que Fazer? Desenvolvimento da teoria leninista do Partido

Palestrantes: Edmilson Costa (ICP)

Luiz Bernardo Pericás (USP)

Luiz Eduardo Motta (UFRJ)

Coordenação Profa. Victoria Claire Weischardt (APROPUC)

Ramon Casas Vilarino (NEILS)

NOITE - 19:30h às 23h - Auditório 333

Mesa III - Que Fazer? Atualidade: caminhos para a luta

Palestrantes:

Maria Beatriz Costa Abramides (NEAM - APROPUC)

Antonio Carlos Mazzeo (UNESP)

Lúcio Flávio Rodrigues de Almeida (PUC-SP - NEILS)

Coordenação:

Profa. Priscilla Cornalbas (APROPUC)

Simone Manzano (ICP)

Organização: APROPUC - Associação dos Professores da PUC-SP

ICP - Instituto Caio Prado / Consulta Popular / Expressão Popular

NEAM - Núcleo de Estudos e Aprofundamentos Marxistas - PUC-SP

NEILS - Núcleo de Estudos de Ideologias e Lutas Sociais - PUC-SP

## FALA COMUNIDADE

# Companheiro Vito Antonio Letizia

*Gabriel A. A. Rossini*

Vito Antonio Letizia faleceu, aos 74 anos, no dia 08 de julho de 2012, em casa, no Rio Grande do Sul, após mais de dois anos lutando contra um câncer. Vito estudou História Natural e Filosofia ao longo da primeira metade dos anos 1960, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Geografia, em meados dos anos 1970, na Universidade de Paris VIII e Economia Política, ao longo dos anos 1980, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Foi professor de História Natural da rede estadual de ensino de segundo grau do Rio Grande do Sul (1965-1968), professor de Economia Política e Formação Econômica do Brasil junto à PUC-SP, entre 1988 e 2007, diretor do Centro de Documentação do Movimento Operário Mário Pedrosa, desde 1984 e articulista político frequente na imprensa militante no Brasil e na Europa de 1974-1987 e eventual, a partir de então. Durante essas atividades, desenvolveu estudos próprios sobre economia política, assim como formação econômica e desenvolvimento social do Brasil e de países do terceiro mundo, particularmente da América Latina, que resultaram em reflexões reiteradamente originais, fecundas, rigorosas e críticas (muitas das quais dirigidas às figuras de referência dos partidos que militou) as

quais influenciaram decisivamente diferentes grupos que durante os últimos 40 anos tiveram oportunidade de com ele conviver.

Vito, ou Gilberto, como era conhecido, iniciou a sua militância política no PCB em 1961, depois, a partir de 1968, atuou no Partido Operário Revolucionário (J. Posadas), na sua Fração Bolchevique Trotskista. Nos anos 1970 foi preso por "atividade subversiva" e ficou três anos na prisão, sem julgamento. Passou um ano e oito meses numa solitária, sem luz, sua única e esporádica companhia era um ratinho, alimentado por ele. Conseguia ler romances policiais à luz de velas. Quando saiu da prisão, em 1973, mudou-se para Paris, onde militou em um centro trotskista liderado por Pierre Lambert, juntamente com outros intelectuais proeminentes, tais como François Chesnais, Pierre Broué, Louis Gill, Pierre Salama, Jean-Jacques Marie e Gerard Bloch.

De volta ao Brasil, foi um dos principais dirigentes da Organização Socialista Internacionalista (OSI), partido trotskista ligado ao centro de Lambert, que ajudou a fundar, em 1976, o qual teve relevante participação na luta contra a ditadura, sobretudo, entre bancários, professores e servidores públicos. Na OSI, foi um dos responsáveis pela criação da organização estudantil Liberdade e Luta (Libelu), cujos integrantes, em grande medida, vincularam-se ao PT na

primeira metade dos anos 1980, quando Vito voltara ao Brasil, após seu segundo período na França. Na Libelu e posteriormente no PT, foi um dos responsáveis pela condução das discussões que conformavam a linha de atuação política de um vasto grupo que originou quadros relevantes para a militância brasileira, alguns dos quais assumiram lugares de destaque ao longo dos dois mandatos do presidente Lula. A atuação destes, vale notar, indistintamente provocou-lhe desgosto e aborrecimento. Vito saiu do PT em meados dos anos 1990. Nos últimos anos, participou reticentemente do PSOL.

Ao longo da última década, Vito Letizia voltou a conduzir um grupo de discussões que mais uma vez foi determinante para a formação das pessoas envolvidas. Os encontros deste grupo, que congrega estudantes da PUC-SP, iniciaram-se nas salas de aula desta universidade, em 2001. Em 2005, quando a maioria dos participantes havia se formado, para dar continuidade aos encontros, Vito abriu as portas do seu apartamento em Santa Cecília, onde os encontros ocorriam, com raras exceções, todos os sábados de manhã e se estendiam por longos e saudosos almoços. Com a sua volta ao RS, Vito continuou conduzindo as discussões via internet e também pessoalmente, mesmo já sofrendo com o avanço da doença, quando parte do grupo viajava para

Gramado. Nestas viagens, pessoas das diferentes gerações que conviveram com Vito, em virtude da sua mediação, passaram a discutir e trocar experiências o que resultou no lançamento do site Interludium.

Para encerrar esta triste nota, tomo a liberdade de reproduzir, o agradecimento que fiz ao Vito em minha monografia de fim de graduação há, mais ou menos, oito anos. Ao amigo, companheiro e professor Vito Letizia, que contribuiu constantemente para a minha formação por meio do seu exemplo, de seus textos, das muitas discussões ocorridas nas salas de aula, corredores da PUC-SP e no âmbito do grupo de estudos que acompanhava, semanalmente desde 2001. Extraordinária pessoa que invariavelmente amplia os horizontes dos que têm a oportunidade de com ele conviver.

\* As informações que perpassam esta nota são decorrentes da convivência com Vito Letizia, de dados fornecidos por Cida Duran, companheira do Vito durante a maior parte da sua vida e dos textos de Jean Puyade (2012) e Paulo Moreira Leite (2012).

Uma relação dos artigos, resenhas e obras do professor podem ser encontrados na transcrição completa deste artigo que se encontra em [www.apropucsp.org.br](http://www.apropucsp.org.br)

**Gabriel A. A. Rossini é professor do Departamento de Economia da PUC-SP**

## G AUICHE NA VIDA

# Ex-soldados israelenses revelam rotina de violência contra crianças palestinas

Durante uma madrugada em 2009, todas as casas da cidade palestina Salfit, localizada na Cisjordânia, foram invadidas por soldados israelenses. A ordem do Comando Central era prender todas as pessoas que tivessem de 15 a 50 anos e levá-las para uma escola que havia se tornado provisoriamente um centro de detenção. Isso porque a Agência de Segurança de Israel, que realiza o serviço de segurança interna, queria coletar informações sobre as pedras que eram jogadas contra jipes militares nas estradas e ruas ao redor da cidade.

Os militares colocaram vendas e algemas de plástico, muitas vezes apertando-as, nos jovens e adultos. Por sete horas, estes palestinos permaneceram sentados sem poder nem se mexer, sem acesso à água e comida, em um sol escaldante. Eles não sabiam por que estavam lá e nem o que seria feito pelos militares - um dos jovens urinou nas calças. Muitos ficaram com as mãos roxas pela falta de circulação sanguínea e outros com os braços dormentes por conta das algemas. Um dos garotos, de apenas 15 anos, pediu para ir ao banheiro e, antes de ser levado por um soldado, foi espancado ainda no chão.

Essa é apenas uma das muitas histórias publicadas neste domingo (26/08) pela *Breaking the Silence* (Quebrando o Silêncio, em tradução livre), uma organização de antigos oficiais do Exército de Israel dedicada à divulgação das ações militares nos territórios

palestinos ocupados. Mais de 30 ex-soldados revelaram como trataram crianças e jovens palestinos durante as operações militares e prisões de 2005 a 2011, revelando um padrão de abuso.

O documento está repleto de descrições de intimidações, humilhações, violência verbal e física e de prisões arbitrárias por parte dos militares israelenses em circunstâncias cotidianas na Cisjordânia e na Faixa de Gaza. Os casos tratam de jovens e crianças que atiraram pedras ou outros objetos contra jipes militares, que participaram de protestos ou que simplesmente sorriram para um soldado, deixando-o irritado. Não faltam histórias também de palestinos presos e agredidos arbitrariamente: "O garoto não foi mal-educado e nem tinha feito nada para irritar. Ele era árabe", se justifica um antigo sargento do Exército de Israel no relatório.

O argumento central da maioria das histórias é que, com as prisões e agressões, esses jovens aprenderiam que não podem jogar pedras contra os militares nem se manifestar de alguma forma entendida pelos israelenses como violenta. "Muitos dizem que os palestinos devem ser espancados, porque esta é a única forma que podem aprender", conta um antigo militar não identificado.

Apesar de alguns ex-soldados repetirem essa justificativa, a maioria admite que as ações não tiveram resultados. Pedras continuaram a ser atiradas,

pneus queimados e protestos realizados, mas as ações militares permaneceram as mesmas. "Muitas vezes me senti muito ambivalente, incerta do que estava fazendo e em que lado eu estava nisso tudo", diz uma sargenta.

A imagem de crianças espancadas, feridas por tiros de bala de borracha e de pólvora, humilhadas e apavoradas marcou muitos dos militares envolvidos nas ações e, hoje, eles decidiram relatar a indiferença adquirida nos corpos do Exército. "Ele cagou nas calças, eu escutei, presenciei a humilhação. Eu também senti o cheiro. Mas, eu não me importava", lembra um ex-sargento da detenção de uma criança.

"O que nós fazíamos não era nada em comparação com o que eles faziam", conta um militar se referindo ao batalhão de patrulha das fronteiras. "Eles não davam a mínima. Saiam quebrando o joelho das pessoas como se não fosse nada. Sem piedade", lembra, indignado.

"Você nunca sabe os seus nomes, você nunca fala com eles, eles sempre choram, cagam em suas próprias calças... Há aqueles momentos incômodos, quando você está em uma missão de prisão, e não há espaço na delegacia de polícia, então você pega a criança de volta, coloca uma venda nela, joga ela numa sala e espera a polícia para vir buscá-lo na parte da manhã. Ele fica ali como um cachorro", descreve um ex-militar.

O documento abrange também casos em que os próprios militares provocavam palestinos para poderem revidar. Eles estariam "entediados". O ex-primeiro sargento de um batalhão em Hebron revela que seu grupo jogava granadas dentro de mesquitas durante cerimônias e que um comandante impedia as pessoas de saírem da reza por horas até alguém jogar um coquetel molotov ou atirar pedras. Ele diz que usavam as crianças como escudos humanos e que apontavam armas em sua cabeça para os deixarem apavorados. "Foi somente depois que comecei a pensar nessas coisas, nós perdemos todo o senso de compaixão", conclui.

Apesar de estes soldados possuírem remorso e arrependimento, eles contam que muitos de seus companheiros e eles próprios odiavam os árabes e eram convictos do que faziam. "Eles eram vermes e em algum ponto, eu lembro que eu os odiava, odiava eles [palestinos]. Eu era um racista, estava tão zangado com eles pela sua sujeira, sua miséria, a porra toda", afirma um sargento de Hebron.

O relatório revela que os militares tinham que seguir regras de procedimento em suas ações, mas que na experiência cotidiana isso não funcionava. Para prender um palestino, tinham que vendá-lo e algemá-lo; para conter uma manifestação ou impedir um palestino de

continuação da página anterior

fugir, deveriam atirar contra suas pernas a uma distância de 20 metros; para bater em um palestino com o cassetete, não podiam atingir a sua cabeça.

"Nos disseram para não usar o cassetete na cabeça das pessoas. Eu não lembro onde disseram que era para bater, mas assim que a pessoa está no chão e você está a espancando com um cassetete, é difícil de distinguir", diz um ex-sargento de Ramallah, na Cisjordânia. Outro sargento lembra-se de um protesto: "O cara do meu lado atirou no chão para fazê-los correr e de repente, ele disse 'Oops!'. Eu olho e vejo uma criança sangrando no chão. Quatro palestinos foram mortos naquela noite. Ninguém falou conosco sobre isso. Não houve nenhuma investigação".

As declarações foram reunidas para mostrar a realidade do cotidiano dos soldados israelenses em relação ao povo palestino. "Lamentavelmente esta é a consequência moral de tantos anos de ocupação dos territórios palestinos", explica Yehud Shaul da Breaking the Silence.

Artigo extraído do site <http://operamundi.uol.com.br/conteudo/noticias/23946/ex-soldados+israelenses+revelam+rotina+de+humilhacao+e+violencia+contra+criancas+palestinas.shtml>

**Nesta sessão, apresentamos pequenos textos críticos acerca das várias dimensões da vida humana. Se você tiver contribuições (no máximo 5.000 caracteres com espaços), mande ver.**

## PUC-MG demite professores e funcionários

A associação dos docentes da PUC-MG divulgou nas últimas semanas uma nota pública manifestando-se contrariamente à demissão de professores e funcionários operada pela administração da universidade.

Segundo a nota, no final do primeiro semestre e no início do corrente período, com o argumento da redução de custos, a reitoria da PUC-MG demitiu uma série de trabalhadores da universidade, preterindo aqueles

com maior tempo de serviço prestado e, conseqüentemente, com maior remuneração.

As únicas alternativas apresentadas pela instituição para os professores e funcionários são a redução da carga horária e da remuneração ou a simples demissão do quadro de prestação de serviço.

Apesar da justificativa financeira para o "plano de ajuste de recursos humanos", a PUC-MG tem hoje cerca de 50 mil estudantes e um ativo anual que gira em torno de 60 milhões de reais.

## Defensor dos Direitos Humanos é assassinado no litoral norte

O advogado criminalista Diego Luiz Bandeira, defensor dos direitos humanos em Caraguatatuba, no litoral norte de São Paulo, foi assassinado com 14 tiros, na quinta-feira, 23/8, quando chegava à sua casa.

Segundo as polícias Civil e Militar, dois homens chegaram numa motocicleta à casa de Bandeira e atiraram contra o advogado.

Bandeira era integrante da Comissão de Direitos Humanos da OAB-SP de Caraguatatuba. Esse é um

dos motivos investigados pela polícia como possíveis causa do crime.

Em 2011, segundo a Secretaria da Segurança Pública, 43 pessoas foram mortas em Caraguatatuba. Entre janeiro e maio deste ano, já aconteceram dez homicídios.

Nos últimos anos, ações de grupos de extermínio, a maior parte deles com a suspeita de participação de policiais militares, foram investigadas em Caraguatatuba como relacionadas a diversos homicídios ocorridos na cidade.

## Categorias em greve fecham acordo com Governo Federal

Na semana passada, setores do funcionalismo público em greve, como funcionários do Itamaraty e os servidores do Distrito Federal, encerraram a paralisação ao negociar proposta de reajuste salarial com o Governo Federal. O acordo firmado entre a cúpula do Governo e as representações sindicais determina aumento

salarial de 15,8%, divididos entre os próximos três anos.

No entanto, professores da educação, policiais federais, policiais rodoviários e trabalhadores de agências reguladoras continuam paralisados até que o Governo volte a abrir negociação e altere suas propostas anteriores, consideradas insuficientes pelos grevistas.

## Prefeitura de Osasco ordena despejo de famílias

Dezenas de famílias abrigadas em um terreno abandonado em Osasco podem ser despejadas nos próximos dias. Isto porque a prefeitura da cidade, através da Polícia Militar de São Paulo, entregou há duas semanas um pedido de reintegração de posse do terreno, que antes de ser apropriado pelos moradores, cinco meses atrás, servia de depósito de lixo de Osasco.

Movimentos sociais, a exemplo do Luta Popular, Mutirão Cultural da Quebrada e Casa OK, estes dois últimos de Osasco, estão se articulando para garantir o direito de moradia das 40 famílias que hoje habitam a área, e contam com o apoio e solidariedade da APROPUC.

## Comitê de apoio aos Guarani Kaiowá lança canal no YouTube

O Comitê Internacional de Apoio ao Povo Guarani e Kaiowá lançou na semana passada um canal no YouTube para divulgação e denúncia do etnocídio em andamento contra os povos indígenas (<http://www.youtube.com/user/comiteguaranikaiowa>).

Além dessa iniciativa, o comitê está organizando postos de arrecadação de livros e alimentos não perecíveis para as comunidades atingidas pelo ataque dos pistoleiros. Um dos locais é na sede da APROPUC, Rua Bartira, 407; o outro fica na sede da AGB, no prédio da História e Geografia, na USP.

# ROLA NA RAMPA

## Cine-debate analisa ditadura militar

A Videoteca da PUC-SP promoveu a atividade "Conversas no Cinema", cine-debate onde um professor é convidado a exibir um filme e a debater sobre seu conteúdo. Na terça, 28/8, o evento foi realizado no auditório Paulo VI na Biblioteca Nadir Kfourri, e foi coordenado pelo professor Rodrigo Priolli, do departamento de

Direito. Por meio do documentário "Marighella" (2001), de Silvio Tendler, o professor debateu a Ditadura Militar no banco dos réus, e a violação dos direitos humanos no Brasil até os dias de hoje. Há previsão de a atividade acontecer com mais frequência, sendo que cada uma teria um professor para debater um tema de sua escolha.

## Teatraula sobre a Trilogia Tebana acontece na PUC-SP

Uma aula composta por apresentação de cenas sobre tragédias gregas e exposição filosófica acontecerá no dia 3/9, às 19h no Tucarena. Organizado por Fabianna Serroni e Willis Guerra, professor do departamento de Direito

da PUC-SP, o tema da aula serão três histórias escritas pelo dramaturgo grego Sófocles, Édipo Rei, Antígona e Édipo em Colono. O ingresso para a teatraula é gratuito, e a entrada será pela Rua Bartira, sem nº, ao lado do TUCA.

## Última semana para inscrição no festival de bandas da PUC-SP

Até o dia 6/9 estudantes poderão se inscrever para participar do 3º Festival de Música Independente, organizado pela PUC-SP e estudantes. As inscrições poderão ser feitas de segunda a sexta-feira no PAC,

na sala 63G, no Térreo do Prédio Novo. O festival, que procura incentivar e divulgar os diversos estilos musicais presentes na universidade, acontecerá nos dias 30 e 31/10, entre 19h e 23h.

## Sessão ordinária do Consun acontece nesta semana

A sessão do Conselho Universitário (Consun) de agosto que deveria acontecer na quarta-feira, 29/8, foi transferida para esta quarta-feira, 5/9. Entre as pautas do conselho deverá

constar a homologação da lista tríplice dos candidatos a reitor que será enviada a Dom Odilo Scherer exatamente na ordem de escolha da comunidade, para o seu pronunciamento final.

## Estudantes discutem encarceramento em massa

Um grupo de estudos está sendo articulado entre estudantes e militantes de diversos movimentos sociais sobre encarceramento em massa, tema da última revista **PUCviva**, lançamento da APROPUC no mês de agosto. Além do encarceramento em massa, também será debatida também a revista vexatória, momento onde familiares de encarcerados

são obrigados a ficar nus e a seguir ordens constrangedoras de funcionários dos presídios para, segundo estes, garantir a segurança e evitar contrabando de objetos e drogas para dentro do local. Para mais informações sobre o grupo de estudos como local, dia e horário dos encontros, entre em contato pelo email [imprensaapropuc@gmail.com](mailto:imprensaapropuc@gmail.com).

## Estudantes promovem bandeirão mais barato

O grupo de estudantes que agitou a anticandidatura de Florestan Fernandes para reitor da PUC-SP organizou, na terça-feira, 28/8, o chamado "Bandeirão Modesto". Por acreditarem que a alimentação na universidade tem preços exorbitantes, inclusive o bandeirão, que custa, com o subsídio da Fundação São Paulo, R\$6 para estudantes e R\$10,70 para

os não beneficiados pelo desconto, os estudantes demonstraram, vendendo a R\$2 o prato, que é possível distribuir comida por um preço baixo e ainda ter lucro, ao contrário do que é sempre repetido pelos responsáveis pelo bandeirão. Durante o dia inteiro, ainda promoveram a Rádio Bandeja, com músicas e programação satírica sobre as eleições para a reitoria.

## Zélia Duncan homenageia Luiz Tatit no TUCA

A cantora Zélia Duncan se apresentará no Teatro TUCA, em espetáculo baseado na obra de Luiz Tatit, com direção de Regina Braga. Segundo a cantora, a apresentação "TôTatiando" é uma declaração de amor à obra de Tatit e a São Paulo. "Não é show. É a proposta de representar algumas de suas músicas, onde eu e minha preciosa diretora, Regina Braga, enxergamos possíveis personagens", explica Duncan.

O espetáculo ocorrerá nos dias 15, 16, 21, 22, 23, 28, 29 e 30/9 no TUCA (Rua Monte Alegre, 1024), sendo sextas e sábados às 21h30 e domingos às 19h. Os ingressos custam R\$50 para sextas e R\$60 para sábados e domingos. A bilheteria do teatro funciona entre terça e domingo, das 14h às 20h. Para mais informações, ligue para 3670-8455 ou acesse os sites [www.teatrotuca.com.br](http://www.teatrotuca.com.br) e [www.ingressos-rapido.com.br](http://www.ingressos-rapido.com.br).